

## PRODUÇÃO TEXTUAL, UMA PRÁTICA POSSÍVEL: EXPERIÊNCIA EXITOSA

José Rogério da Silva<sup>1</sup>

SILVA, J. R. da. Produção textual, uma prática possível: experiência exitosa. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umarama, v. 19, n. 2, p. 323-362, jul./dez. 2019.

**RESUMO:** Tendo como pano de fundo o projeto Retalhos de nossa história, concebido e executado pela Secretaria de Educação de Umbuzeiro – Paraíba, o trabalho traz uma abordagem teórica acerca da importância da escrita, como prática social, uma habilidade e competência a ser adquirida pelos estudantes. Ressaltam-se o papel da escola e seu desafio diante desse novo paradigma, compreendendo a produção de texto como uma atividade processual, que se inicia a partir do planejamento, momento em que se escolhe o tema, os objetivos a serem atingidos, o gênero a ser utilizado. Contextualiza o município de Umbuzeiro- PB apresenta personagens históricos e aspectos da localidade que após explorados em sala de aula, resultaram na produção textual dos alunos/autores da rede pública de ensino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção Textual; Aluno-Autor; Contextualização e Memória.

### WRITING SKILLS, A POSSIBLE PRACTICE: A SUCCESSFUL EXPERIENCE

**ABSTRACT:** Using project Patchwork as the background for our history, which has been conceived and implemented by the Education Department of Umbuzeiro - Paraíba, this work brings a theoretical approach on the importance of writing as a social practice, a skill and competence to be acquired by students, emphasizing the role of the school and its

---

DOI: 10.25110/educere.v19i2.2019.7078

<sup>1</sup>Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, UCM. Especialista em Gestão da Educação Municipal, UFPB. Licenciado em Pedagogia pela UFPB. Com atuação de técnico educacional em Piancó – PB, foi dirigente municipal de educação de Umbuzeiro – PB, atualmente é coordenador de ensino de Bayeux - PB. E-mail: rogmult@hotmail.com

challenge in face of this new paradigm, focusing on the production of text as a procedural activity, which starts from the planning, with the choice of the topic to be approached, the objectives to be reached, the gender to be used. The city of Umbuzeiro – PB is contextualized, presenting historical characters and aspects of the locality that, after being explored in the classroom, resulted in the textual production of the students/authors of the public school system.

**KEYWORDS:** Textual Production; Student-Author; Contextualization and Memory.

### **PRODUCCIÓN TEXTUAL, UNA PRÁCTICA POSIBLE: EXPERIENCIA EXITOSA**

**RESUMEN:** Teniendo como contexto el proyecto Retales de nuestra historia, concebido y ejecutado por la Secretaria de Educación de Umbuzeiro - Paraíba, el estudio aporta un enfoque teórico sobre la importancia de la escritura, como práctica social, una habilidad y competencia a ser adquirida por los estudiantes. Se resaltan el papel de la escuela y su reto frente a ese nuevo paradigma, comprendiendo la producción de texto como una actividad procesal, que comienza desde la planificación, cuando se aborda el tema, los objetivos a ser alcanzados, el género a ser utilizado. Contextualiza la ciudad de Umbuzeiro-PB, donde presenta personajes históricos y aspectos de la localidad que tras ser explorados en el aula, resultaron en la producción textual de los estudiantes / autores del sistema de escuelas públicas de enseñanza.

**PALABRAS CLAVE:** Producción textual; Estudiante - Autor; Contextualización y Memoria.

---

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho relata a produção textual dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 8º série da Educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados em três escolas da rede municipal de ensino do Município de Umbuzeiro – Paraíba, focando sobretudo a importância da escola contemporânea no estímulo da formação de alunos/escritores.

Os motivos pela escolha dessa abordagem se justificam pela vivência do processo de concepção e execução do Projeto intitulado: **Re-**

**talhos de nossa história!** Nascido da preocupação em desenvolver uma prática pedagógica que vise aperfeiçoar o exercício da escrita como prática social. Atrelado a isso, a sistematização de um trabalho pedagógico nas escolas que aborde a leitura e a escrita, como prática cotidiana e prazerosa para todo os estudantes do Ensino Fundamental. Destaca-se ainda a propositura de atividades de produção de textos mais interessantes para o desenvolvimento da prática de escrita, de forma mais significativa para o aluno.

Não basta apresentar o produto final do projeto, antes se faz necessário refletir a temática, debater e compreender sua relevância e trajetória. Com a contribuição de diversos autores que nos conduzem no decorrer do texto, como por exemplo a afirmação de Ferrarezi (2015, p.17): “Escrever não é dom nem inspiração, é uma competência”.

Hoje, vivemos em uma sociedade em que a habilidade da escrita se tornou um bem imprescindível. Nessa perspectiva, podemos dizer que precisamos da escrita no nosso dia a dia em várias circunstâncias de “interação social”, de “identidade”, e “descoberta e compreensão de mundo”. Assim, é necessário abordá-la em nossas escolas, para que possamos contribuir na aquisição dessas competências e habilidades por parte dos nossos estudantes.

Para melhor compreensão do leitor, o trabalho foi assim organizado: 1- Produção textual: Desafios e Dilemas; 2-Projeto: Retalhos de nossa história; 3- Conhecendo o município de Umbuzeiro – Paraíba; 4- Os Filhos ilustres: Epitácio Pessoa, Assis Chateaubriand e João Pessoa; 5- A produção textual dos estudantes de Umbuzeiro – PB; 6 – Considerações finais e 7 - Referências bibliográficas.

Toda a narrativa nesse trabalho, foca na escrita, como uma prática social, baseada em uma abordagem pedagógica voltada para o contexto, pois cremos que o mundo da escrita não pode se desvincular da realidade na qual vivem os sujeitos. Como defende Santos:

Repensar o ensino da escrita, a partir do trabalho com projetos na perspectiva do letramento, envolve, necessariamente, questões de usos da linguagem em um complexo processo de ensino e aprendizagem; requer considerar que a escrita precisa chegar ao mundo social do aluno. Uma possível decorrência

dessa concepção de ensino é a minimização do divórcio entre a escrita do aluno e os usos sociais da linguagem escrita, o que pode contribuir para que eles vislumbrem que as mudanças sociais estão naturalmente implicadas em processo de linguagem. (SANTOS, 2012, p. 21).

### **Produção textual: Desafios e Dilemas**

O sistema educacional é desafiado a cada dia a formar alunos que sejam escritores competentes, capazes de produzirem textos coerentes, coesos e eficazes. É papel da escola, hoje mais que nunca, sugerir e instigar atividades desafiadoras a sua criatividade e ao seu desempenho e que permitam desenvolver sua habilidade de produção textual, Os Parâmetros Curriculares de Ensino, enfatizam:

A produção de discurso não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (PCNs, 1997 : 21).

Compreende-se, no entanto, que produzir textos, embora seja prazeroso e gratificante para alguns, não é tarefa simples. Principalmente quando falamos em estudante do Ensino Fundamental, a dificuldade fica ainda mais acentuada. Dificilmente, a escola e a família lhe ofertam uma vivência sistemática com bons materiais de leitura e com adultos leitores, tão pouco a escola lhe proporciona situações que exijam práticas significativas de leitura e de escrita.

Um clássico exemplo dessa lacuna na formação dos estudantes brasileiros, é o “ensino” de redação pautada principalmente no discurso do professor, ou seja, o aluno escreve para o seu único leitor: “o professor”, arriscando responder ao que lhe é solicitado: produzir textos, a partir de coisa nenhuma (sem contextualização) e que apresentem coerência, coesão, clareza, etc., e, sobretudo, domínio da gramática. Talvez, por essa

razão seja tão comum ouvirmos por parte dos estudantes: “Odeio redação”.

Escola e professores estão diante de um grande desafio: A produção textual e seu ensino. Para que haja progresso a esse respeito precisamos tomar uma nova postura pedagógica, que aponte o redirecionamento dos objetivos do ensino e da escola. Com essa intenção adotando a prática continua da produção textual, despertando o aluno/leitor/escritor mediante discussão de ideias, manifestação de opiniões, trabalhando a oralidade e, finalmente, a produção do texto. Para Marcuschi (2008: 243): “Um texto é produzido sob certas condições, por um autor com certos conhecimentos e determinados objetivos e intenções”.

Não queremos aqui, apontar soluções mirabolantes, antes queremos fomentar o debate e a reflexão. Dentre essas contribuições a visão de Marcuschi, o qual declara:

Um problema do ensino é o tratamento inadequado, para não dizer desastroso, que o texto vem recebendo, não obstante a muitas alternativas e experimentações que estão sendo hoje tentadas. Com efeito, introduziu-se o texto como motivação para o ensino sem mudar as formas de acesso, as categorias de trabalho e as propostas analíticas. (MARCUSCHI, 2008: 58)

Não podemos almejar que o estudante possa desenvolver a habilidade de escrever textos, com qualidade, sem que antes desperte para a necessidade de desenvolver a competência de leitura.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9)

A praxe da leitura vai desenvolver no estudante a capacidade de correlacionar diferentes informações que recebe, ampliando sua visão de mundo, homem, sociedade e vida, dando-o a condição de ser crítico e

emitir juízo de valor, consciente do contexto em que está inserido, descobrindo e ampliando suas representações e percepções. Por isso, é necessário enfatizar o papel da leitura na produção do texto:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente a formação de escritores competentes, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece matéria-prima para escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCNs, 1997: 53).

Os PCNLP (Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa), é enfático ao definir os objetivos do currículo quando afirma que é preciso desenvolver nos cidadãos a “sua capacidade de compreender textos orais e escritos. De assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social” (BRASIL, 1997, p. 37). cremos que, para que isso se concretize, o processo de aprendizagem deve estar abarcado em situações sólidas de intervenção pedagógica (BRASIL, 1997).

A partir dessas premissas constrói-se a meta do ensino de leitura, que, de acordo com os PCNLP, é a de “formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos” (BRASIL, 1997, p. 40), enquanto a finalidade do trabalho com a produção de textos é a de “formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (BRASIL, 1997, p. 47).

Conforme essas afirmativas, abalizamos que leitura e escrita estão tão unidas que se confundem no ensino e na aprendizagem da língua e ambas devem ser vistas pela escola como “práticas sociais”. Destarte, os PCNLP colocam em relevo um produtor de textos aquele que planeja o seu discurso em razão do seu objetivo e do leitor a quem se destina (BRASIL, 1997), e para desenvolver a competência da escrita:

É preciso que se coloquem as questões centrais da produção desde o início: como escrever, considerando, ao mesmo tempo, o que pretendem dizer e

a quem o texto se destina – afinal, a eficácia da escrita se caracteriza pela aproximação máxima entre a intenção do dizer, o que efetivamente se escreve e a interpretação de quem lê. É preciso que aprendam os aspectos notacionais da escrita (o princípio alfabético e as restrições ortográficas) no interior de um processo de aprendizagem dos usos da linguagem escrita. É disso que se está falando quando se diz que é preciso “aprender a escrever, escrevendo” (BRASIL, 1997, p.48).

É conveniente lembrar que, que nesse processo de aquisição, que se impõe na aprendizagem da escrita a importância da diversidade dos gêneros textuais. São eles que permitem que os alunos/autores testemunhem a utilização dessa habilidade nas múltiplas circunstâncias comunicativas e possibilitam o “defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever” (BRASIL, 1997, p. 48).

A escrita, enquanto atividade pedagógica, deve ser encarada como uma atividade processual e contínua, ou seja,

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e inter complementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. (ANTUNES, 2003. p. 54).

Reafirmando, a produção de texto é uma atividade processual, que se inicia a partir do planejamento, momento em que se escolhe o tema a ser abordado, os objetivos a serem atingidos, o gênero a ser utilizado, o público a qual se destina, em seguida passa à escrita, período em que se concretiza no papel tudo que foi planejado, e, finalmente, a etapa da

revisão e reescrita, que corresponde ao momento em que se decide o que é relevante e o que pode ser excluído do texto escrito (ANTUNES, 2003, p. 54-55).

### **Projeto: Retalhos de nossa história!**

A seguir passamos a fazer uma descrição do projeto da Secretaria de Educação do Município de Umbuzeiro – Paraíba, por ocasião da passagem dos 125 de emancipação política do município em maio de 2015.

Intitulado de RETALHOS DE NOSSA HISTÓRIA, tinha como objetivo levar às salas de aula de toda a rede municipal a história, a cultura, as origens, os personagens, os lugares, enfim, fazer do aniversário da cidade, um tema gerador para diversas atividades. E por fim trazer para exposição no centro da cidade o resultado do conhecimento obtido/produzido.

Aqui apresentaremos o resultado obtido por três escolas, que com a orientação pedagógica da Secretaria de Educação trabalharam a escrita: Escola Municipal João Inácio Catu, escola do campo localizada no Distrito de Mata Virgem, Escola Municipal Maria Barboza de Souza, da comunidade rural Alecrim e a Escola Municipal Maria Pessoa Cavalcante, essa localizada no centro da cidade, todas as produções textuais são dos alunos do nono ano do Ensino Fundamental ou dos alunos concluintes da Educação de Jovens e Adultos (8ª série) todos devidamente identificados.

São textos produzidos em diversos gêneros textuais, com temas diversos, incluindo personagens, o amor pela cidade, aspectos culturais, religiosos, geográficos, etc. Uma forma de apropriar os estudantes da capacidade de ler e escrever, para melhor situar o leitor, optou-se por fazer um resumo da história de Umbuzeiro e alguns personagens que aparecem nos textos dos alunos, assim, o leitor estará contextualizado ao ler o texto dos alunos/autores.

### **Conhecendo o município de Umbuzeiro – Paraíba**

Em meados do século XVII, os primeiros desbravadores começaram a esquadrihar a região, procedentes da Bahia e tinham a missão de explorar o que hoje conhecemos como a zona do agreste paraibano, transpondo a Serra dos Cariris Velhos, ramificação da Borborema. Depois, vieram os tropeiros e viajantes, seguindo o mesmo rumo. Vencida a

escalada, detinham a marcha no alto da serra e ali arranchavam.

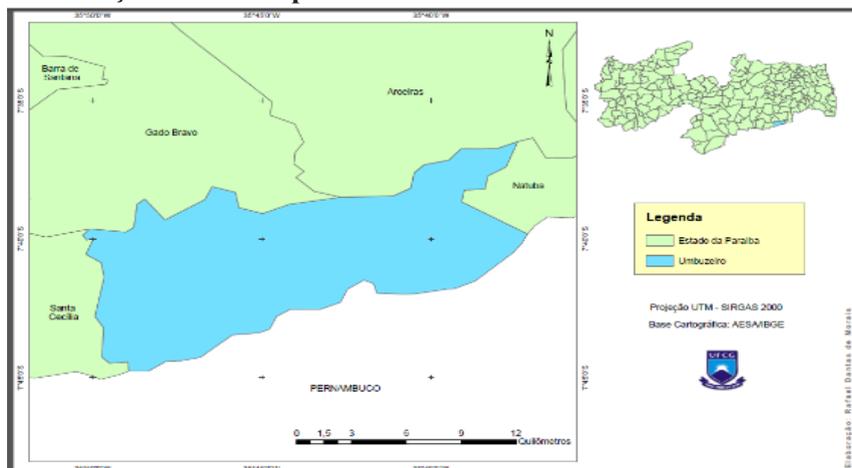
No alto das transformações ocorridas no interior nordestino, e com a expansão da criação de gado, múltiplos fatores condicionaram o estabelecimento da população nestas localidades, sobretudo, nas áreas correspondentes ao Sertão e Agreste. Essas novas projeções intensificaram-se no meio, propiciando além da ancoragem da sociedade, a construção de toda uma estrutura comercial ajustada nas relações de mercado, inicialmente no ramo bovino e seus derivados, posteriormente em outras culturas de origem agrícola familiar.

Nas viagens dos tropeiros, para escoar a produção dos engenhos e os rebanhos bovinos, entre o Sertão sentido ao Litoral, os povoados situados no Agreste intensificaram-se nas atividades logísticas, mais precisamente na hospedagem, assim como tornou-se um ponto para as relações de troca entre moradores e viajantes originários de diversas partes do Nordeste. Deste um em especial, a localidade era caracterizada pela existência de frondoso umbuzeiro, espécie vegetal de grande porte e abundante na região, e que lhes oferecia abrigo e alimentação. Em pouco tempo já se constituía no antigo Pouso do Umbuzeiro.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Umbuzeiro, pelo decreto nº 15, de 02/05/1890, desmembrado de Ingá. Sede na povoação de Umbuzeiro. Pelo decreto-lei estadual nº 25, de 02/05/1892, transferiu a sede da povoação de Umbuzeiro para a povoação de Barra da Natuba. Pela lei estadual nº 225, de 19/11/1904, foi restabelecida a sede com a denominação de Umbuzeiro.

O pequeno município de Umbuzeiro situa-se na região de Agreste do Estado da Paraíba, compreendendo uma área de 181, 327 Km<sup>2</sup> conforme o mapa. A maior parte do seu território é composta por zona rural, com mais de vinte povoados incluindo dois Distritos.

## Localização do Município de Umbuzeiro no Estado da Paraíba



Fonte: Elaborado por Rafael Dantas de Moraes, 2014

A população do município ampliou, entre os Censos Demográficos de 2000 e 2010, à taxa de 0,12% ao ano, passando de 9.191 para 9.298 habitantes. Essa taxa foi inferior àquela registrada no Estado, que ficou em 0,91% ao ano e inferior à cifra de 1,08% ao ano da Região Nordeste.

### Os Filhos ilustres: Epitácio Pessoa, Assis Chateaubriand e João Pessoa<sup>2</sup>.

**Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa** nasceu na fazenda Barros em Umbuzeiro, em 23 de maio de 1865. Ficou órfão aos 7 anos, seus pais foram vítimas de varíola. Passando a ser tutelado pelo tio materno, o governador do Estado do Pernambuco, Henrique Pereira de Lucena (Barão de Lucena). Educado no internato Ginásio Pernambucano, onde concluiu o curso secundário. Pela Faculdade de Direito do Recife formou-se advogado em 1887 e, apenas um mês depois, foi conduzido ao cargo de promotor público na cidade de Bom Jardim.

Teve uma carreira jurídica e política impressionante, no 1890 foi eleito deputado constituinte. Em 1898, foi ministro da Justiça no governo

<sup>2</sup>As informações a respeito dos filhos ilustres de Umbuzeiro – PB e parte da história local foram extraídas da obra **Umbuzeiro 100 anos: Nossa Terra, Nossa História, Nossa Gente**, publicação de 1995, de autoria de J. Eduardo Gomes, autor local.

Campos Salles, em 1902, ministro do Supremo Tribunal Federal. Senador por três mandatos, foi ainda diplomata, professor universitário e jurista brasileiro de grande renome. Único brasileiro a assumir a presidência dos três poderes da República.

Em 1919, chegou à presidência da República, mesmo sem saber que concorria ao cargo, foi comunicado da sua eleição em alto mar. Seu governo (1919 e 1922) foi caracterizado por graves crises sociais e políticas (a greve geral dos operários em São Paulo, em 1920, e a Revolta do Forte de Copacabana, em 1922) que precipitaram o fim da chamada República Velha.

Saiu do Brasil e do poder, passando assumir o cargo de juiz na Corte Internacional de Justiça, em Haia, na Holanda, onde ficou até 1930. Morreu no Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro de 1942.

Nasceu em Umbuzeiro em 4 de outubro de 1892, **Francisco Assis Chateaubriand Bandeira de Melo**, que de menino tímido e gago, entraria para a história como um dos homens mais poderosos e influentes do Brasil no século XX.

Nascido no dia de São Francisco de Assis, dele herdou o prenome. O segundo de quatro filhos teve uma infância conturbada e cheia de conflitos familiares, que o afetou profundamente, não pouco ou quase nada falava até os nove anos de idade.

Já morando no Recife (PE) aos 10 anos, ele aprendeu a ler utilizando exemplares antigos do Diário de Pernambuco e do Jornal do Recife. Nasce daí sua grande paixão que o acompanharia por toda a vida: Os impressos e a comunicação. Aos 12 anos deixa de ser considerado analfabeto, ao prestar exame admissão para o ginásio, sendo aprovado mesmo sem ter frequentado formalmente a escola, seu conhecimento vinha da leitura de aulas particulares. Chateaubriand era um ávido leitor.

Em 1906, Chateaubriand tornou-se publicitário e revisor, estudou Direito, mas não abandonou a paixão pelo jornalismo. Foi ainda aprendiz de repórter, aos 17 anos ingressou no Exército e foi o redator do jornalzinho interno, intitulado “O Fundão”. Em 1910, a vida de Chateaubriand deu a primeira grande virada. Demitido por posições polêmicas, logo em seguida foi contratado pelo renomado Jornal o Diário de Pernambuco e pelo Jornal Pequeno, começa a ganhar notoriedade e prestígio, em todo o país.

Em 1924, com 32 anos de idade Assis Chateaubriand fundava os Diários Associados, que a cada dia crescia, chegando a ser o maior conglomerado de mídia do Brasil. Ao passar do tempo foram agregadas novas empresas e em 1950 nasce a TV Tupi de São Paulo, primeira emissora da América Latina, pura ousadia do paraibano ilustre.

Amante das artes e das mulheres. Polêmico por vocação, colecionava desafetos, falava e escrevia o que bem queria. Uma vida cheia de realizações e controvérsias. Assis Chateaubriand faleceu em 4 de abril de 1968, oito anos depois de sofrer uma dupla trombose cerebral, causadora de tetraplegia, paralisando inclusive suas cordas vocais, efisema pulmonar e perda do paladar. A doença abatera o corpo, mas não o cérebro do umbuzeirense, que continuava funcionando de forma brilhante.

Nascido em Umbuzeiro – PB no dia 24 de janeiro de 1878, **João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**, ingressou em 1895 na Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, mas não concluiu seu curso. Em 1899, entrou para a Faculdade de Direito de Recife, sendo diplomado em 1904. Em 1909, muda-se para o Rio de Janeiro, e passa a advogar para o Ministério da Fazenda e na Marinha.

Em julho de 1919, três meses após a posse do seu tio, Epitácio Pessoa na Presidência, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar.

Na década de 1920, passou a atuar como magistrado nos processos impelidos contra os acusados de envolvimento nos levantes tenentistas, destaca-se em sua atuação o rigor nas sentenças.

No ano de 1928, eleito presidente do Estado da Paraíba, promove uma grande reforma na estrutura político-administrativa do estado e, para enfrentar a crise financeira, estabeleceu a tributação sobre o comércio realizado entre o interior paraibano e o porto de Recife, até então livre de impostos, o que veio a ser chamado de “imposto das porteiras”. Saneou as contas do estado, mas provocou grande descontentamento entre os fazendeiros (coronéis) do interior, como o coronel José Pereira Lima, Princesa Isabel, com forte influência sobre a política estadual,

Em 1929, João Pessoa convidado a apoiar a candidatura situacionista de Júlio Prestes à Presidência da República, negou-se, sua resposta estampa a atual bandeira da Paraíba: ‘NEGO’. Naquele ano aceitou convite para ser o candidato a vice-presidente na chapa de oposição da

Aliança Liberal, capitaneada por Minas Gerais e Rio Grande do Sul e liderada por Getúlio Vargas. Realizada a eleição, a chapa oposicionista foi derrotada e o coronel José Pereira (antigo desafeto), que votará contra, iniciou uma revolta em Princesa contra o governo do estado, apoiado pelo governo federal. Ao mesmo tempo, ganhava corpo no interior da Aliança Liberal a proposta de deposição do presidente Washington Luís. João Pessoa rejeitou essa solução.

Sua prioridade, nesse período, era combater à Revolta de Princesa. A esse respeito, deu ordens de que a polícia invadisse escritórios e residências de quaisquer suspeitos de receptor armamentos destinados aos oposicionistas rebeldes.

Numa dessas ações – na casa de João Dantas, aliado do Coronel José Pereira, encontraram cartas românticas trocadas entre Dantas e sua amante. As cartas logo foram divulgadas pela imprensa, provocando grande escândalo na conservadora sociedade paraibana.

Num fatídico encontro, em uma confraria no centro do Recife, João Pessoa fora assassinado com dois tiros desferidos por João Dantas. O assassinato provocou forte comoção no País. Em setembro de 1930, a capital do estado, até então alcunhada cidade da Paraíba, recebeu o seu nome. Como bem conta Maria do Carmo Andrade (2005) em resumo biográfico.

### A produção textual dos estudantes de Umbuzeiro – PB

Escola	Participação no processo
Escola Municipal João Inácio Catu, Distrito de Mara Virgem, Umbuzeiro / PB.	<b>Alunos do 9º ano – 2015:</b> Amanda Francisca da Silva, Amanda Santana da Silva, Cristiane do Canto Barbosa, Daniel dos Santos Oliveira, Diogo Ailton da Silva Moura, Érika Miranda da Silva, Fábio Veloso da Silva, Isaac Severino Serafim, Janiele da Cruz Barbosa, João Vitor dos Santos Silva, José Armando Ferreira Barbosa, Jose Lucas Elias de Sales, Josenildo Félipe Oliveira Pereira, Leonardo de Almeida Pedrosa, Luzia Balbino Barbosa, Luzia Maria da Silva, Maria Eduarda Lima da Silva, Raiane da Silva Maximiano e Reinaldo da Silva Maximiano. <b>Com orientação da Professora: Iraildes Marques de Andrade.</b>

**TEXTO 1: UMBUZEIRO NAS RIMAS DA HISTÓRIA**

## I

Vamos mostrar para o povo  
A história de um jeito novo  
Com viola e com pandeiro  
Assim é a nossa escola  
João Catú tocando bola  
Conta a história de Umbuzeiro.

## II

Neste jogo literário  
Fale do aniversário  
Da nossa bela Cidade  
Quantos anos ela fez  
Qual é o dia do mês  
Mostre sua habilidade.

## III

Digo com garra e afinco  
Já tem cento e vinte e cinco  
Parabéns ao centenário  
Foi num dia dois de maio  
Que depois de muito ensaio  
Houve o grito libertário.

## IV

Vou mostrar nossas fronteiras  
Gado Bravo e Aroeiras  
São meus vizinhos do Norte  
Santa Cecília a Oeste  
Fale do Sul e do Leste

Caso você não se importe.

V

Ao Sul temos Pernambuco  
Estado do 'Trem Maluco'  
Que tem o frevo nos pés  
São riquezas do Nordeste  
Natuba fica no Leste  
Respondi sou nota dez.

VI

Parabéns pela resposta  
Mas tenho outra proposta  
Para a nossa poesia  
Vamos matar a saudade  
Falar da nossa Cidade  
Lembrar sua economia.

VII

Cinquenta anos atrás  
Lindos campos parreirais  
Algodão, banana e cana  
Com a seca e o bicudo  
Acabou-se quase tudo  
E o resto você declama.

VIII

Nossa base proletária  
Tem raiz na pecuária  
Mas cultiva com frequência  
Porém se a chuva não cai  
Umbuzeiro pede ao Pai

Por favor, tende clemência.

IX

Com a fé fortalecida  
A rima bem proferida  
Vamos prestar atenção  
Quem lutou por nossa gente  
Quem fez Ingá diferente  
Com nossa emancipação.

X

Na história assim ressoa  
Coronel Antônio Pessoa  
Esse ilustre fazendeiro  
Ele e o Doutor Epitácio  
São pilares do prefácio  
Pra libertar Umbuzeiro.

XI

Vamos fazer um tributo  
Dentro de poucos minutos  
Pois o tempo é passageiro  
Vamos lembrar nesse instante  
Alguns nomes importantes  
Nascidos em Umbuzeiro.

XII

Com o olhar pro amanhã  
Foi Assis Chateaubriand  
Diretor de “O Jornal”  
Nos “Diários Associados”  
Este ilustre advogado

Ganhou fama nacional.

XIII

Um jurista brasileiro  
Juiz lá no estrangeiro  
Orgulho pra nossa gente  
Uma página é coisa à toa  
Para Epiácio Pessoa  
Nosso ‘filho’ Presidente.

XIV

Estudante do Liceu  
João Pessoa aqui nasceu  
Na nossa bela cidade  
Homem público advogado  
Foi um dia assassinado  
Pelo gênio da maldade.

XV

Nossa história é envolvente  
O passado e o presente  
Amanhã serei saudade  
Por isso no meu conceito  
Thiago é o melhor Prefeito  
Na história da Cidade.

XVI

Parabéns autoridades  
Pessoas que na verdade  
Zelam pela nossa imagem  
Parabéns ao Secretário  
Rogério e funcionários  
Esta é nossa homenagem.

## XVII

Toda mãe é protetora  
Parabéns à genitora  
Maria Lúcia Pessoa  
Tem sangue de Presidente  
Gente simples como a gente  
Secretária gente boa.

## XVIII

Obrigado aos professores  
Parabéns aos diretores  
Elizângela e Juliana  
Beleza não se discute  
Palmas pra José e Ruth  
Esta dupla tão bacana.

**TEXTO 2: HOMENAGEM - UMBUZEIRO**

## I

A homenagem a esta cidade  
Nesses versos se inicia  
Falando da nossa cidade  
Com orgulho e simpatia  
Alunos da escola João Catu  
Fazendo verso e poesia.

## II

A história de Umbuzeiro  
É realmente a mais bela  
Faz parte da Pátria amada  
E o futuro nos revela  
E a escola João Catu

Está no contexto dela.

III

Cento e vinte e cinco anos de cidade  
Fato que temos de lembrar  
Moradores de qualquer idade  
Juntos irão sempre celebrar  
Parabéns a Umbuzeiro  
És meu berço, és meu lugar.

IV

Cidade de fatos históricos  
E de muita tradição  
De muita gente católica  
E outras crenças também  
São todos abençoados  
Pois Deus não distingue ninguém.

V

Obrigado ao nosso “Pai”  
Por permitir tantas glórias  
Da nossa memória não sai  
Os que deixaram história  
Fazendo Umbuzeiro surgir  
E nós estamos aqui  
Para contar esta história.

VI

Mata Virgem é um Distrito  
Da Cidade de Umbuzeiro  
Eita que lugar bonito  
Terra de um povo guerreiro

Digo isso e repito  
Eita povo hospitaleiro.

## VII

A história nos revela  
Fatos belos e importantes  
Que Mata Virgem já foi  
Abrigo dos viajantes  
Das matas que tinham lá  
Só o nome é como antes.

## VIII

Nos despedimos agora  
Pedindo desculpa a vocês  
Não somos poeta da hora  
Mas de repente a gente fez  
Um relato da história  
Vamos guardar na memória  
Os aplausos de vocês.

<b>Escola</b>	<b>Participação no processo</b>
Escola Municipal Maria Barboza de Souza, comunidade Alcrim, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Mirelle Silva de Lima – 9º ANO, orientação da professora Ana Maria Aguiar.

## **João Pessoa**

João Pessoa foi um lutador  
Muitos cargos exerceu  
Por trabalhar com amor  
Ele muito mereceu.

Desempenhou sucessivamente  
As funções de professor

E a muitos alunos  
Ele com certeza ensinou.

Em 22 de junho  
Foi eleito presidente  
Com muita vocação  
Encantando muita gente.

Depois de tantas façanhas  
O que mais devo falar  
João Pessoa, esse sim  
Conseguiu nos conquistar.

### **Epitácio Pessoa**

Epitácio Pessoa, então  
Um grande homem foi  
Ele lutou e batalhou  
Muita crise enfrentou.  
Homem bom e lutador  
Umbuzeirense de vida  
Alguém assim não se encontra  
Igual aqui na Paraíba.

Em 13 de fevereiro  
Epitácio, então, morreu  
Deixando muita gente  
Que com ele conviveu.

### **Assis Chateaubriand**

De Assis Chateaubriand  
Choro até em falar  
Nasceu em Umbuzeiro  
E lá começou a brilhar.  
Nasceu em 05 de outubro

Data tão querida  
E assim começou a brilhar  
Pro resto da sua vida.

Conseguindo o cargo  
De embaixador do Brasil  
Um embaixador tão justo  
Como ele, ninguém nunca viu.

Acabando meu poema  
Eu assim vou lhes dizer  
Alguém como estes três homens  
Nesse mundo não vai haver.

<b>Escola</b>	<b>Participação no processo</b>
Escola Municipal Maria Barboza de Souza, comunidade Alcrim, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Maria Joseane – 9º ANO, orientação da professora Ana Maria Aguiar.

### **João Pessoa**

João Pessoa nasceu na cidade de Umbuzeiro  
Iniciou seus estudos no Liceu Paraibano  
Exerceu sucessivamente as funções de professor  
Ser aprovado para justiça militar foi seu plano.

Para presidente da Paraíba João Pessoa se elegeu  
Começaram a escandalizar os mais conservadores e politíqueiros  
Pois impostos ele combateu  
Indicaram o seu grande nome quando a morte o acolheu.

<b>Escola</b>	<b>Participação no processo</b>
Escola Municipal Maria Barboza de Souza, comunidade Alcrim, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção do aluno <b>Jonas Pedro</b> – 9º ano, orientação da professora Ana Maria Aguiar.

## Poema político de João Pessoa

De João Pessoa temos muito o que falar  
 Além de presidente, outros cargos teve que enfrentar  
 Homem como ele é difícil de encontrar  
 Para chegar onde ele chegou, teve muito que batalhar.

João Pessoa um homem que com intensidade batalhou  
 Por inveja política um outro homem a vida o tirou  
 O nome da capital da Paraíba é homenagem ao seu nome  
 E nos nossos corações para sempre ficou.

Foi na capital pernambucana onde tudo ocorreu  
 Foi lá onde seu sangue escorreu  
 Após a sua morte se entristeceu a Paraíba  
 Sendo Recife a cidade em que a vida João Pessoa perdeu.

Para finalizar  
 Mais um pouco vou falar  
 João Pessoa viajou e não irá mais voltar  
 Nessa emancipação, todos nós iremos dele lembrar.

<b>Escola</b>	<b>Participação no processo</b>
Escola Municipal Maria Barboza de Souza, comunidade Alcrim, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção do aluno Igor Ricardo Barbosa – 9º ANO, orientação da professora Ana Maria Aguiar.

## João Pessoa

Em 24 de janeiro nasceu um vencedor  
 Seu nome é João Pessoa, homem trabalhador  
 Filho de Maria Pessoa  
 Mulher de muito valor.

De norte a sul foi um grande empreendedor  
 Junto com o seu tio, por Umbuzeiro trabalhou

Descendente de uma família de tradição  
João Pessoa foi um político justo e trabalhador.

Em 26 de julho morreu  
Aquele que pelo seu estado trabalhou  
Com muita força e amor  
João Pessoa a todos conquistou.

### **Assis Chateaubriand**

Assis Chateaubriand, grande senhor  
Foi o homem da telecomunicação  
Trabalhou de Umbuzeiro ao Rio de Janeiro  
Se destacando com a televisão.

### **Epitácio Pessoa**

Epitácio Pessoa, filho de Umbuzeiro  
Começou a carreira como advogado  
E chegou a presidência  
Por todos, de maneira inesperada.  
Homem de grande valor  
Este se chama Epitácio  
Por Umbuzeiro muito lutou  
E por nós sempre será considerado.

<b>Escola</b>	<b>Participação no processo</b>
Escola Municipal Maria Barboza de Souza, comunidade Alcrim, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Fernanda da Costa Lima – 9º ANO, orientação da professora Ana Maria Aguiar.

### **João Pessoa**

Peço licença às autoridades, pois agora vou falar  
Umbuzeiro tem saudades  
Dos homens que souberam governar

Nos quais os políticos de hoje deveriam se inspirar.

João Pessoa foi um deles  
Começou a estudar no Liceu  
Passou por muitas dificuldades, assim como eu  
Mas mesmo assim, frente aos grandes problemas, este sobreviveu.

Homem gentil foi João Pessoa  
Ele veio para mostrar lição  
Pois em Umbuzeiro nunca se viu  
Homem de tal coração.

Talvez por ter sido tão bom, a ele Deus estendeu a mão  
O chamou para perto, porque tinha o dom  
E assim, a morte cedo o colheu  
O Criador por sua vez, logo o recebeu.

### **Epitácio Pessoa**

Outro grande homem foi  
O senhor Epitácio Pessoa  
Felicidade é falar dele  
Porque para Paraíba, trouxe muitas coisas boas.

Em seu governo muita crise enfrentou  
Mas por trabalhar com honestidade,  
por essa dificuldade passou  
E mostrou que com força de vontade  
Esse sim é um homem de verdade.

Homem com história assim  
É difícil de encontrar  
Só vemos por aqui  
Pois em outro lugar pouco se há.

### **Assis Chateaubriand**

Na minha querida Paraíba e aqui em Umbuzeiro  
 A gente ouve muito falar  
 De Seu Chateaubriand, homem guerreiro  
 Que agora vou saudar.

Cinco de outubro foi a data  
 Que ele veio a brilhar  
 Honestidade vem de berço  
 E ele logo pôde o cargo de Senador ocupar.

Quis dar passos mais longes  
 E cargos maiores ocupar  
 Um deles foi o de Embaixador do Brasil na Inglaterra  
 Em que o posto de Senador teve que renunciar  
 Ele fez histórias para jovens, como eu  
 Poder um dia nos inspirar.

Quero agradecer primeiramente ao meu Deus  
 Por ter me concedido a vida  
 Para fazer esse cordel  
 E depois a esses três grandes homens umbuzeirenses  
 Que deixaram aqui grandes histórias  
 E foram morar no céu.

<b>Escola</b>	<b>Participação no processo</b>
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Jéssica Maria dos Santos Souza - Série: 9º, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

### **Lindo para se viver**

Umbuzeiro centenário  
 Em 02 de maio faz aniversário  
 125 anos de emancipação

Umbuzeiro é lindo para se viver  
 Tem só gente bonita e vários costumes para relembrar  
 É essa história que devemos comemorar

Quem quer ver pode chegar  
 Umbuzeiro minha gente  
 é um lindo lugar

As praças são muito belas  
 Ruas e avenidas entre elas  
 E muita gente pra conversar

<b>Escola</b>	<b>Participação no processo</b>
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção do aluno Cosme Willames dos Santos Carvalho - Série: 8º/9º EJA, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

### **Meu umbu, meu Umbuzeiro**

Meu Umbuzeiro, meu companheiro  
 Dia bonito de ficar no pé de Umbuzeiro  
 De dia eu sou menino  
 De noite eu sou Umbuzeiro

Meu umbu, meu Umbuzeiro  
 Cidade boa para se viver  
 Calma, bonita e de sossego  
 Meu caminho para Juazeiro

<b>Escola</b>	<b>Participação no processo</b>
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Marcela Josefa da Silva - 9º ano A, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

## **Terra amada e querida**

O 9º ano irá falar  
Da história de Umbuzeiro  
Que é uma terra boa de morar

Umbuzeiro tem subida  
Umbuzeiro tem descida  
Umbuzeiro é um amor  
Cidade da minha vida

Umbuzeiro 125 anos de emancipação  
Uma festa de tradição  
Que podemos relatar  
E todos os umbuzeirenses gostam de festejar

Umbuzeiro, Umbuzeiro  
Terra amada e querida  
Por todos da Paraíba

Matadouro e Rua Nova  
São ruas de tradição  
Tenho Matadouro no peito  
E Rua Nova no coração.

<b>Escola</b>	<b>Participação no processo</b>
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção do aluno José Ricardo - 9º ano A, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

## **Umbuzeiro, fatos e memórias**

Umbuzeiro  
Umbuzeiro é um lugar  
Lindo para se morar

Além de frutas como Umbu, manga e maracujá  
 Emancipação  
 Todo ano tem emancipação  
 Mas eles não sabem que a cada ano que passa  
 É uma nova geração

João Pessoa  
 Toda vez que falam em João Pessoa  
 Vem sempre uma lembrança boa  
 João, Assis Chateaubriand e Epitácio Pessoa

Umbuzeiro  
 Umbuzeiro 125 anos de história  
 Marcada por fatos e memórias  
 Sempre resgatada e jamais apagada

Jurema Branca  
 Tempo turístico a contemplar  
 Jurema branca da Emepa  
 Só em Umbuzeiro poderia estar

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Edna Fernanda V.da Silva - 9º ano A , com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

### A emocionante história de Umbuzeiro

Nas suas serras, nos seus horizontes, sentir Umbuzeiro na paz  
 Fazem-nos lembrar na exuberante emoção  
 Nossa emancipação  
 125 de pura emoção.

Relembrar Epitácio Pessoa,  
 João Pessoa e Assis Chateaubriand

Os filhos que se tornaram  
Imortais em nossos corações.

Em Umbuzeiro  
Gosto do carnaval e do São João  
Mas melhor ainda  
É no dia 02 de maio, na sua emancipação!

As praças, a bandeira  
E o campo de aviação  
Que ficou conhecido  
Pelo pouso de um avião

Monumentos históricos  
Tem muito valor  
Tanto na cor  
Quanto na inspiração do autor

Umbuzeiro terra de gente humilde e trabalhadora  
De homens de fama  
Que abrilhanta ainda mais  
A família paraibana...

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Jaqueline Maria Mamedes da Silva - Série: 8º/9º EJA, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

### Umbuzeiro em poema

Umbuzeiro tem suas serras  
Na Mata Virgem e em Matinadas  
Um dos seus sítios mais povoados, Alecrim  
Não é muito explorado  
No carnaval temos a folia

Umbuzeiro com seus blocos de rua sempre animado.  
 Umbuzeiro cidade maravilhosa  
 Nome dado de uma árvore  
 O pé de umbu muito falado  
 125 anos de história  
 A padroeira nossa senhora  
 Do livramento, sempre em nossa memória.

Temos pessoas conhecidas,  
 Chateaubriand, Epiácio Pessoa e João Pessoa,  
 Um trio de grandes pessoas  
 Que conquistaram a cidade querida  
 Umbuzeiro que hoje é conhecida,  
 Por toda a Paraíba.

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Maria do Livramento da Silva- 8º/9º EJA, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

### Umbu, Umbuzeiro

Tem umbu que é bem doce  
 Como o mel de uma flor  
 Também quando é azedo  
 Na boca chega dá dor  
 Faz bode berrar zangado  
 Renegando seu sabor

A coisa que mais me alegra  
 É ver umbu florar  
 E escutar as abelhas  
 Com zum zum  
 Zum a voar  
 Presente neste lugar

Nunca vi assim umbu ser tão procurado  
 Eu pelo menos chupo  
 Quando eu encontro no mato  
 Eu gosto até demais  
 E pra mim tanto faz  
 Sendo verde ou amarelado

A coisa que mais me alegra  
 É ver umbu florar  
 E escutar as abelhas  
 Com zum zum  
 Zum a voar  
 Presente neste lugar

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Eliana 9º ano B, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

### **Cidade maravilhosa...Umbuzeiro**

Umbuzeiro 125 a completar  
 Para uma grande festa  
 Umbuzeiro vai nos dar

Umbuzeiro me encanta  
 Em que pessoas legais vou encontrar  
 Por Umbuzeiro eu nunca vou deixar de lutar

Eu amo Umbuzeiro  
 no meu coração ela está e nunca vou abandonar  
 Umbuzeiro cidade bela  
 E muitos laços vão se encontrar

<b>Escola</b>	<b>Participação no processo</b>
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Gabryella Ventura - 9º ano B, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

### **O meu lugar**

Aqui nessa cidade  
 Tem um pouco de quase tudo  
 Tem homens, mulheres e até velhos cabeludos  
 É tão amiga que aceita todo mundo

Na minha cidade tem  
 Uma estátua bem legal de se olhar  
 Todo mundo que passa diz  
 Que aqui é um bom lugar

Nós amamos nossa cidade  
 que é linda por demais  
 Eu amo esse lugar  
 como eu amo os meus pais

A cidade de Umbuzeiro  
 tem muito no que se expirar  
 com suas coisas históricas  
 sinto alegria em aqui morar

<b>Escola</b>	<b>Participação no processo</b>
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da aluna Janaína Araújo - 9º ano B, com orientação dos professores: Rivaldo Santana, Rayssa Dryelle e Ione Bezerra.

## UMBUZEIRO CIDADE GUERREIRA

125 anos está a completar  
Nossa cidade de Umbuzeiro  
que não tenho como explicar  
um amor cheio de paz para se declarar

Nossa cidade tão linda  
tem muito o que se comemorar  
está chegando o são João festa boa de dançar  
mas antes vem a emancipação  
pra gente comemorar  
o povo aqui não sabe só olhar  
tem de mexer muito para festa rolar

Ao lado da igreja  
tem uma escola enorme pra se estudar  
muitos professores excelentes  
que dá até vontade de nunca faltar  
Na minha cidade tem  
Uma estátua bem legal de se olhar  
Todo mundo que passa diz  
Que aqui é um bom lugar

Nós amamos nossa cidade  
que é linda por demais  
Eu amo esse lugar  
como eu amo os meus pais

A cidade de Umbuzeiro  
tem muito no que se expirar  
com suas coisas históricas  
sinto alegria em aqui morar

Escola	Participação no processo
Escola Municipal Maria Pessoa Municipal Maria Pessoa Cavalcante, Centro, Umbuzeiro – Paraíba.	Produção da professora Ione Bezerra.

## AS BELEZAS DA CIDADE

Umbuzeiro cidade bela  
 Terra de gente feliz  
 Completando 125 anos  
 Em todo canto se diz

Do Pau Santo a Forquilha  
 Ali se guarda sentimento  
 Com pessoas alegres  
 Não há nenhum tormento  
 Povo de comércio e vontade,  
 De verdade e valentia  
 Em todo canto da cidade  
 o povo faz moradia

Em todo lugar que se vê  
 Tem história para contar  
 Cidade boa e hospitaleira  
 Pra gente boa morar

## MARIA PESSOA

A escola Maria Pessoa é o lugar  
 Onde todos devem estar  
 Seja velho seja novo  
 O importante é estudar  
 Estudando nós fazemos  
 O futuro da nação  
 Na escola Maria pessoa  
 Aprendemos a ter educação

## PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O prédio da Escola Maria Pessoa  
É de encantar  
Localizado ao lado da igreja  
Vem a todos emocionar  
Patrimônio histórico  
Me dá logo uma atração  
A igreja e o antigo Cel. Antônio Pessoa  
Levarei sempre em meu coração

A cidade de Umbuzeiro  
Tem muito que se inspirar  
Com seus pontos históricos  
Irá sempre reinar  
Obrigado Umbuzeiro  
Por ser minha cidade  
Só em pensar em ir embora  
Fico com muita saudade

Eu gosto de estudar  
Na minha escola querida  
Mas, temos que cuidar dela  
Pra que dure toda a vida

Na escola com os professores  
Aprendemos o essencial  
Tudo que nós sabemos  
Devemos a eles sem igual

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações feitas ao longo deste texto evidenciam que a produção de textos pode ser elencada como uma das atividades que valoriza o papel do indivíduo na sociedade, visto que, ao escrever, o “aluno/escritor” pode interagir em seu meio social, expor sua opinião, narrar fatos e acontecimentos, fazer registros, posicionando-se diante um fato, além de agir sobre o mundo, compreendê-lo.

Ao orientar acerca de produção de textos na escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais completam:

Para aprender a escrever, é necessário ter acesso à diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, defrontar-se com as reais questões que a escrita coloca a quem se propõe produzi-la, arriscar-se a fazer como consegue e receber ajuda de quem já sabe escrever. (BRASIL, 1997, p. 66-67).

O aluno precisa sentir que escrever é importante, sobretudo para comunicar ao mundo alguma coisa de si mesmo, seus pensamentos, sua identidade e contexto de vida. A escola precisa tentar alcançar objetivos precisos e metas comuns, durante algum tempo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais adotam essa perspectiva, lembrando:

Os projetos são excelentes situações para que os alunos produzam textos de forma contextualizada – além do que, dependendo de como se organizam, exigem leitura, escuta de leituras, produção de textos orais, estudo, pesquisa ou outras atividades. Podem ser de curta ou média duração, envolver ou não outras áreas do conhecimento e resultar em diferentes produtos: uma coletânea de textos de um mesmo gênero (poemas, contos de assombração ou de fadas, lendas etc.), um livro sobre um tema pesquisado, uma revista sobre vários temas estudados, um mural, uma cartilha sobre cuidados com a saúde, um jornal mensal, um folheto informativo, um panfleto,

os cartazes de divulgação de uma festa na escola ou um único cartaz. (BRASIL, 1997, p. 70-71).

O projeto *Retalhos de nossa história*, de maneira muito simples conseguiu atingir seu objetivo, os alunos por meio da poesia, conseguiram a partir da contextualização produzir textos expressivos (poesias). Podemos perceber nos textos a presença dos elementos que foram abordados como tema gerador.

Como acredita Geraldi (1993), desde os anos 80, para se trabalhar com produção textual, considerando apenas o contexto de produção e de vinculação, inevitavelmente levaria os alunos a produzirem simples “redações”, como meros produtos escolares desprovidos de intenções, objetivos, função social. Assim, precisamos incentivar os professores a levarem os alunos a produzir textos que tenham “sentido” para eles, que se aproximem dos usos extraescolares, com função específica, objetivos claros e definidos.

Adotando esta atitude, apostamos em um ensino mais produtivo da produção de textos, que pondere o próprio processo de produção textual e que vê a sala de aula, um mundo de possibilidades, para formar alunos/ escritores para além da repetição, mas para a autonomia e a criticidade.

A produção dos textos dos alunos de Umbuzeiro, por certo, está longe de atingir a precisão de um poeta, contudo é uma tentativa muito válida de fomento à escrita. Foge ao lugar e prática comum, desperta e incentiva a aquisição da capacidade da escrita, talvez só por isso já uma iniciativa positiva e inovadora, que merecer sair da limitada sala de aula e ganhar novos espaços, pelo menos a reflexão os “escritores” já nos levou.

O que fica evidente e para concluir, nossa reflexão e discurso, acerca dos desafios e dilemas da produção textual em nossas escolas, como diz Ferrarezi:

Considerar a escrita como um valioso instrumento comunicativo, capaz de desenvolver, além das habilidades típicas da escrita, como aquelas relacionadas à ortografia, à coesão, à coerência etc., também outros aspectos essenciais na formação de um aluno para a vida, como o raciocínio lógico, a expressão

escrita e oral, a organização do pensamento cotidiano, a realização de tarefas importantes da vida ou o cumprimento de obrigações sociais, o próprio estabelecimento de sua posição social, a comunicação de suas ideias e ideologias, enfim, tudo isso por meio da escrita. (FERRAREZI, 2015, p. 23):

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria do Carmo. *João Pessoa (político)*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 27 de nov. 2017.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ASSIS Chateaubriand. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa378473/assis-chateaubriand>. Acesso em: 29 nov. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

“Biografia Epitácio Pessoa”. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/epitacio-pessoa/biografia>. Acesso em: 27 nov. 2017.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GOMES, J. E. **Umbuzeiro 100 anos: Nossa Terra, Nossa História, Nossa Gente**. Umbuzeiro: Gráfica Offset Marcone, 1995.

FERRAREZI-JÚNIOR, C.; CARVALHO, J. R. S. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer?** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1989. 80.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento na educação de jovens e adultos:** o ensino da escrita em uma perspectiva emancipatória. Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Tese de Doutorado - 2012.

Recebido em: 08/10/18

Aprovado em: 26/08/19